

Somos a RISADA - Rede Indígena Solidária de Arte e de Artesanato, um grupo de indígenas, alguns de nós artesãos e ou artistas; todos nós preocupados com o Meio Ambiente, todos nós preocupados com nossas culturas, com a preservação de nossas matas e de nossas tradições, com as artes e conhecimentos tradicionais de nossos povos.

Alguns de nós artesãos digitais, que apropriados das tecnologias de informação e comunicação registramos com fotos e vídeos nossa realidade e usamos a internet para proteger a natureza e para dar condições de vida digna as pessoas de nossas comunidades.

www.risada.org

Realização: RISADA

Apoio: THYDÊWÁ

FUNDO SOCIOAMBIENTAL casa INVESTINDO EM CUIDAR

Apoio financeiro: FUNDO SOCIOAMBIENTAL CAIXA

RISADA - REDE INDÍGENA SOLIDÁRIA DE ARTE E DE ARTESANATO

REDE INDÍGENA SOLIDÁRIA DE ARTE E DE ARTESANATO



www.risada.org

Realização:

Apoio:

THYDÊWÁ



CÉLIA TUPINAMBÁ

Nós povos indígenas temos nas nossas culturas uma relação harmônica com a Mãe Terra.

Respeitamos a floresta, os animais, minerais, serras, rios, o mar, tudo. Somos sustentáveis com a natureza.

Nhenety Kariri-Xocó



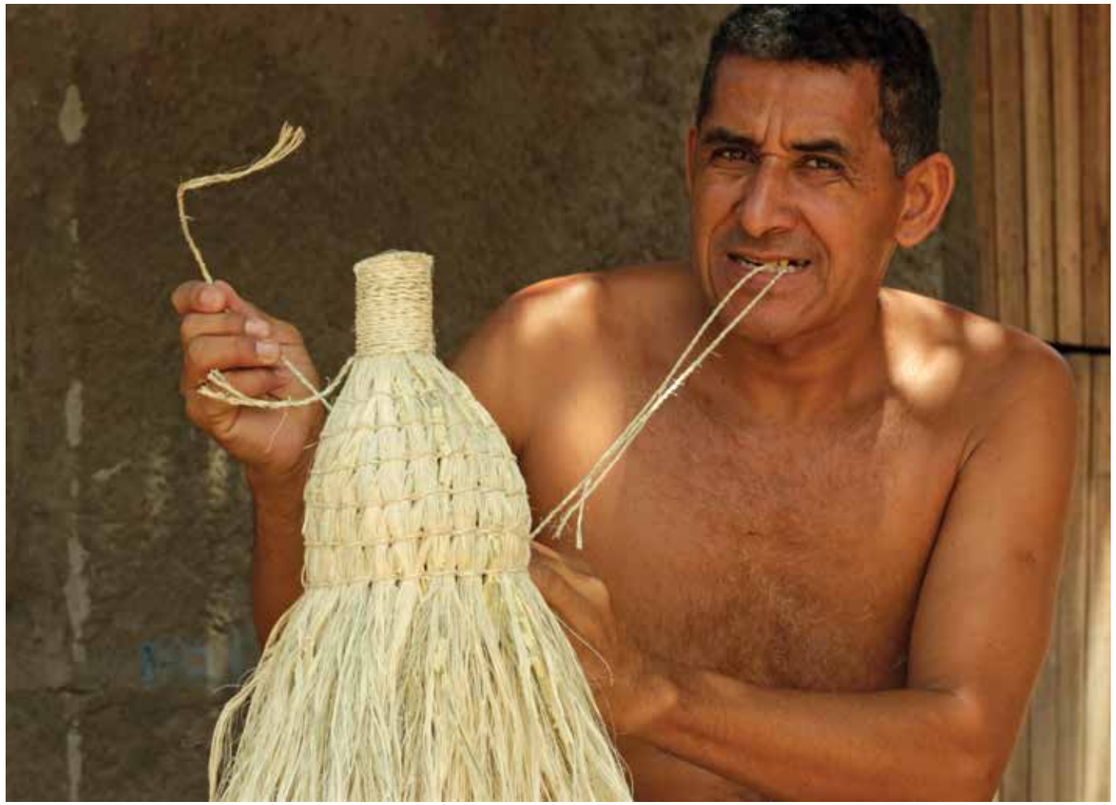
Nós indígenas somos resistentes. Enquanto milhares de indígenas foram assassinados, outros sobrevivemos nos adaptando ao que chamam de "sociedade". O que hoje é conhecido como artesanato são, na verdade, objetos utilizados em nosso cotidiano, em rituais, no preparo de alimentos, na caça, pesca e ornamentação. Estes utensílios que se transformaram em artesanatos são fruto da resistência indígena.

Cada povo tem a sua forma de coletar a matéria prima e de produzir suas peças. Antes de ser uma mercadoria que pode ser vendida, nossos objetos tradicionais – os artesanatos – são expressões de nossas culturas vivas.

Potyra Tê Tupinambá



CARCARÁ TUPINAMBÁ



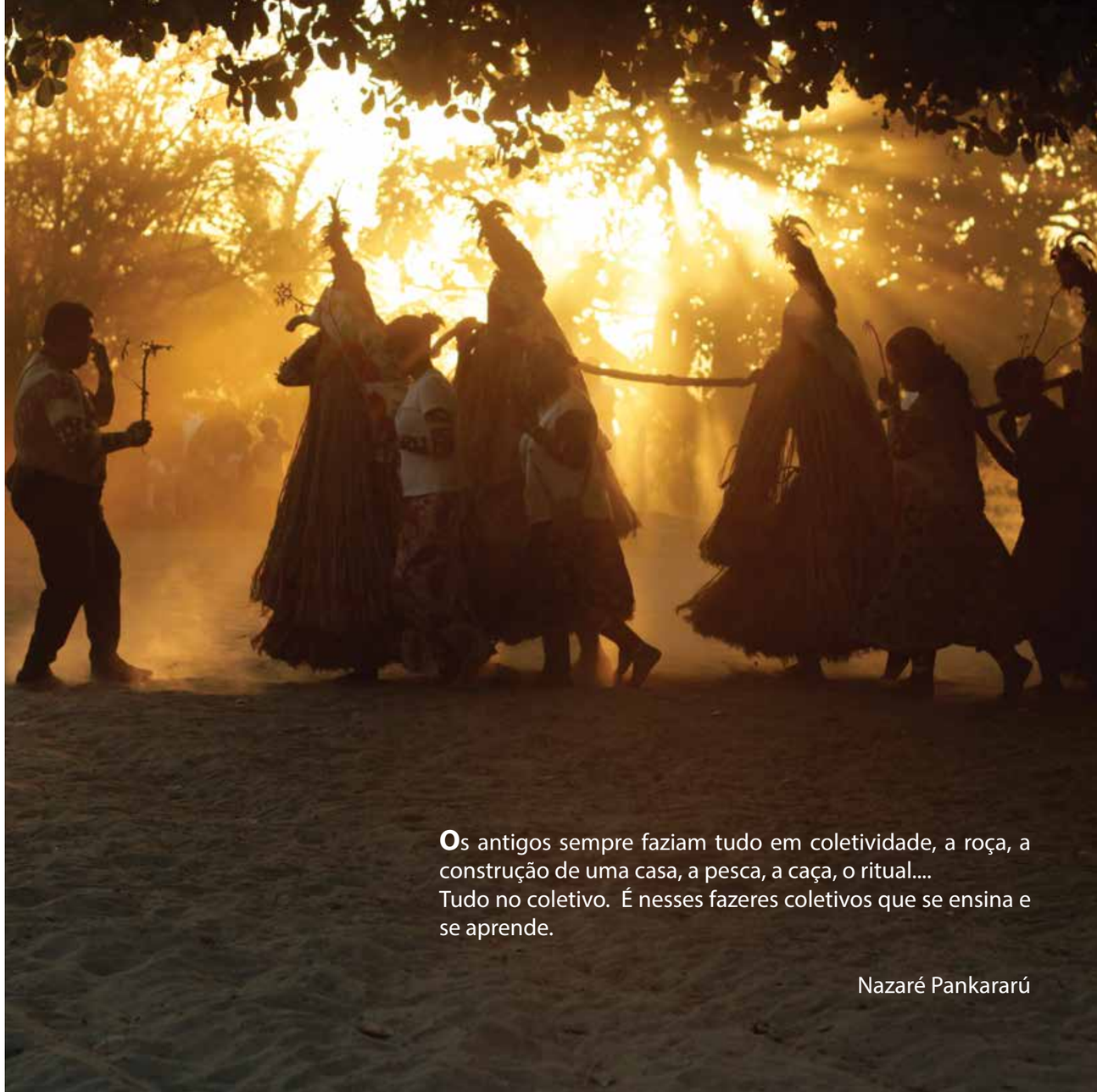
DEDÉ PANKARARU



Colar de Praiá Pankararu

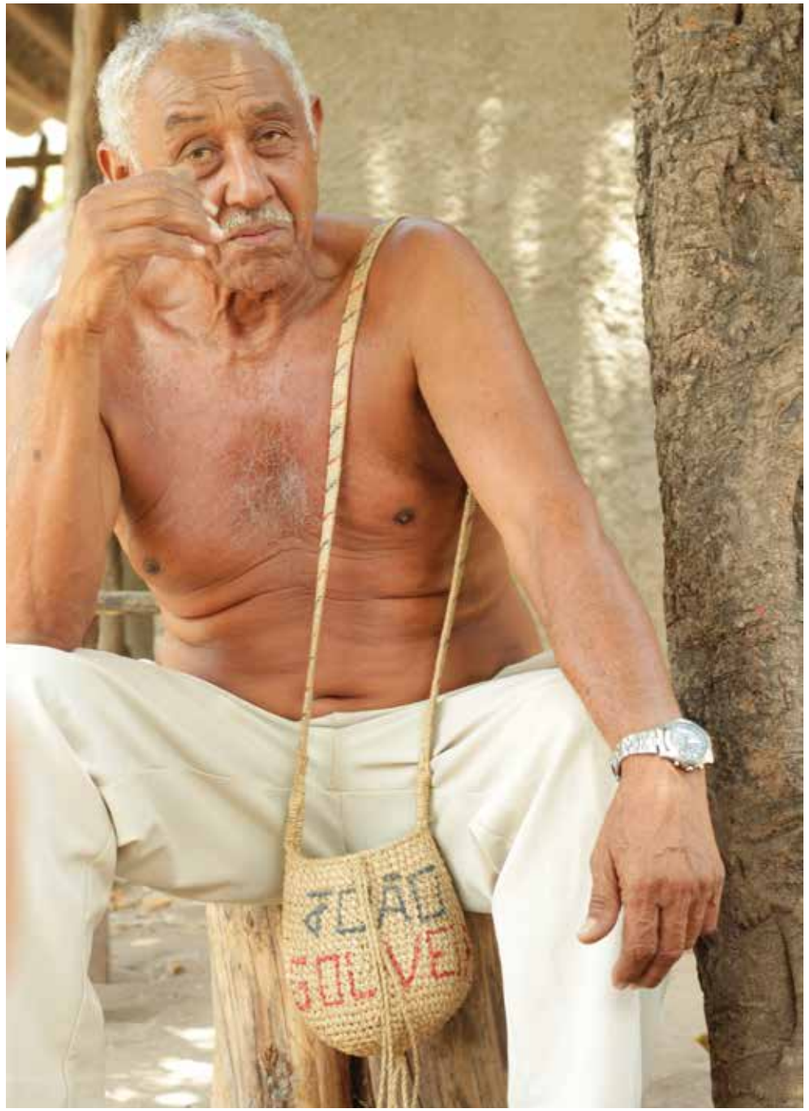
Nós adoramos os Praiá, que em nossa tradição é Deus, que nos dão até hoje a resistência, a luz, a força. São nossos próprios ancestrais que nos protegem.

Cabocla Pankararu



Os antigos sempre faziam tudo em coletividade, a roça, a construção de uma casa, a pesca, a caça, o ritual....
Tudo no coletivo. É nesses fazeres coletivos que se ensina e se aprende.

Nazaré Pankararú



JOÃO GOUVEIA PANKARARU

O Aió é um acessório indispensável no ritual. Tem o tamanho exato pra caber o pacote de fumo, o cachimbo e o maracá. Cada praiá tem o seu próprio Aió.

Diego Pankararu

"Aió", Bolsa tradicional Pankararu feita de fibra de croá.



ROSA KARIRI XOCÓ

As ceramistas confeccionam os objetos com a participação dos filhos e colegas. Na queima dos potes e panelas de barro eles se unem para encher um forno. As mulheres saem em grupo para as cidades vizinhas para vender ou trocar as peças por galinhas, feijão, frutas, farinha. Através desse comércio justo e solidário construímos também amizades.

Nhenety Kariri-Xocó



VILMA PANKARARU

Minha avó e minha mãe criou nós vendendo e trocando os potes.
Hoje eu estou aqui dando continuidade. Eu não vou pegar barro só tirando. Peço licença com meu coração.

Nós Pankararu preferimos a alimentação nos pratos de barro, porque a comida fica mais saborosa.

Katerine Freire e
Luciene Pankararu



CÉLIA XOKÓ

A cerâmica é uma atividade antiga do povo Xokó. Já foi a principal fonte de renda da comunidade, quando as mulheres trabalhavam de dia no plantio do arroz e de noite na produção de cerâmicas.

Edriene e Karine Xokó

Com o auxílio do coité as louceiras dão forma às peças utilizadas no dia a dia, como potes, leiteiros, cuscuzeiros, além das panelas; de 3 bicos para feijão e 4 bicos para cozinhar arroz e carne.

Edriene e Karine Xokó



JOSÉ CARLOS PATAXÓ HÃHÃHÃE

Eu tiro o cipó da mata com cuidado, sempre deixo a planta-mãe viva.



AYRÁ KARIRI XOCÓ

O cachimbo é um mensageiro. A fumaça dele é uma mensagem, que vem do fogo e é transmitida através do ar. Assim, o cachimbo conecta o mundo material ao mundo espiritual.

Nhenety Kariri-Xocó





YATAN XOKÓ

Para produção das minhas peças, busco primeiramente respeitar a Mãe Terra, usufruindo de forma consciente, reaproveitando madeiras de construções e tirando alguns galhos sem causar impacto à natureza.



BACURAU TUPINAMBÁ

Os materiais que utilizo no meu artesanato, na minha arte, eu retiro da natureza.



XAHEY PATAXÓ

A gente vive do artesanato e de mariscar no mangue: siri, caranguejo... É assim que a gente leva a nossa vida.



IRAN PATAXÓ
(RIBEIRÃO)

Inspiração na natureza



BENEDITO PATAXÓ (CUMURUXATIBA)

Reaproveito madeiras que são descartadas nos próprios quintais da aldeia.















Esses objetos que a gente faz, tanto homens como mulheres, são a nossa tradição, a nossa cultura indígena. A própria natureza fez com que a gente tivesse essa experiência, nossa relação com a terra mostrou o que se podia utilizar em nosso beneficio.

Cada povo tem a forma própria de fazer com seus símbolos culturais.

Nhenety Kariri-Xocó

ARARUANA PATAXÓ
(CUMURUXATIBA)



MARIALI PATAXÓ
(BARRA VELHA)



MANUEL KARAPOTÓ

O arco nos dá a flexibilidade de agirmos com moderação diante de uma situação, nos mostra como recuar e avançar numa luta. A flecha dá a rigidez focalizando o alvo a ser atingido. Possuir o arco e flecha traz todo esse conhecimento com habilidades da floresta.

Nhenety Kariri-Xocó



JENDSON KARAPOTÓ PLAKI-Ô

Independentemente do que eu faça, eu trabalho com amor.





TAWANÃ

O Maracá é um instrumento musical usado nos cantos e danças tradicionais, tocado de acordo com os batimentos do coração, respeitando e seguindo o ritmo da vida. Tocar o maracá é estar conectado com as tradições dos povos indígenas ligados com a Mãe Terra

Nhenety Kariri-Xocó



ARIAN PATAXÓ (CUMURUXATIBA)

Com minha mãe marisqueira e meu pai pescador, minha família encontrava no artesanato uma forma de complementar a renda.

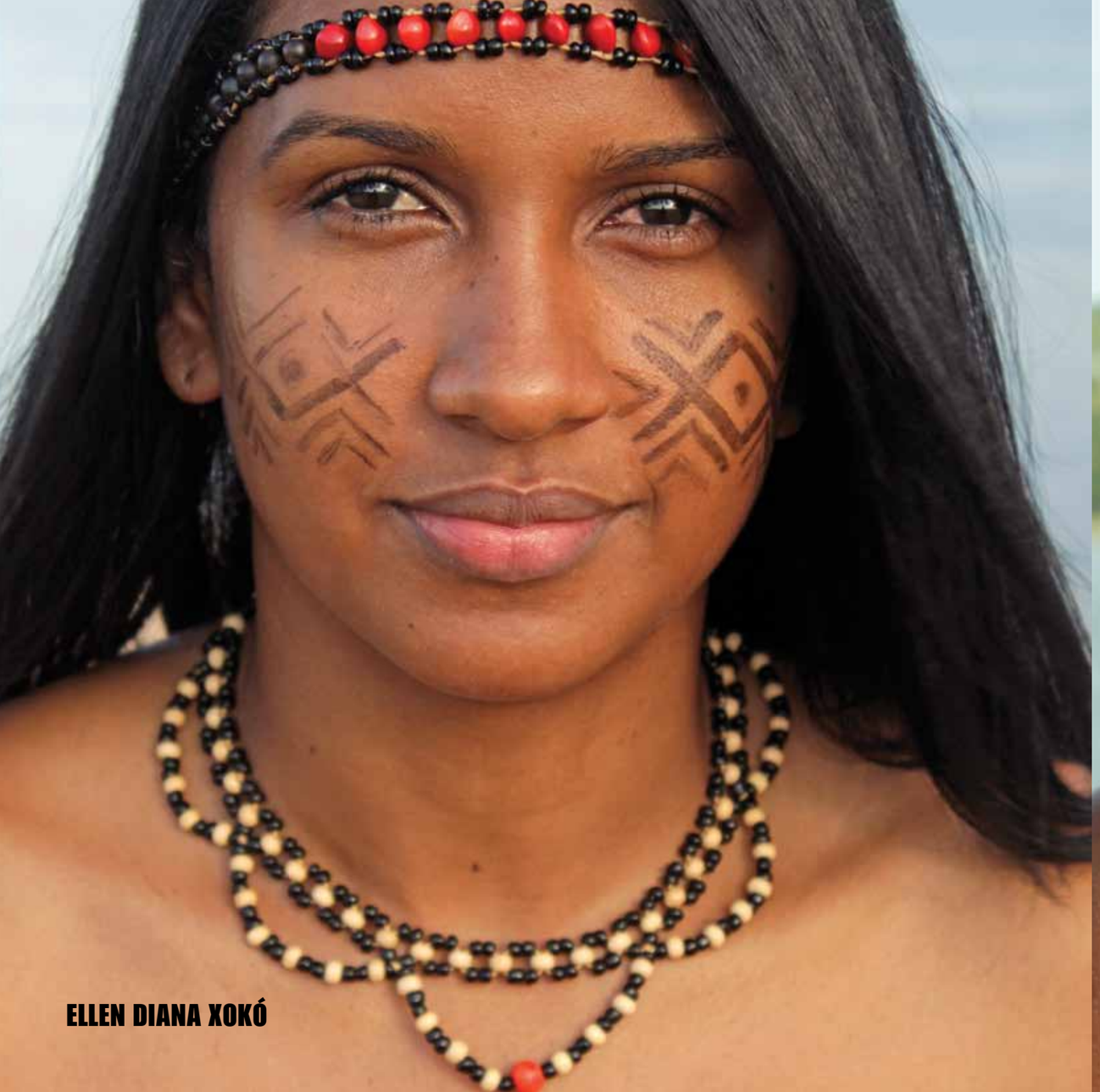
Vendíamos no verão na beira da praia para turistas.



WINÁ KARAPOTÓ

Aprendi que podemos extrair matéria prima da natureza sem a prejudicar. Tudo o que tirar, devemos repor.





ELLEN DIANA XOKÓ



ÍTALA XOKÓ



FÁTIMA MUNIZ PATAXÓ HÃHÃHÃE

Estamos conectados com a Natureza. Cada planta, mineral e animal tem seu poder. O colar é um lembrete que esse poder existe dentro da gente.

Nhenety Kariri-Xocó



JOELMA PATAXÓ (RIBEIRÃO)

A arte indígena está relacionada à floresta. Na coleta de sementes para a feitura do colar, sempre deixamos a parte dos pássaros na safra da planta, porque esse é seu alimento.

Nhenety Kariri-Xocó



MARLIANE PATAXÓ (BARRA VELHA)

Aprendi a fazer colares com minha mãe desde pequena. Nós indígenas deixamos uma parte das sementes seguir seu ciclo de vida, outra a gente usa para fazer artesanato

Dandara
Pataxó de Barra Velha





RICARDO PANKARARU

Tudo vem da Natureza, tudo o que a gente faz tem que pedir permissão aos espíritos e fazer com respeito.

Tainá Pankararu



EIRAPUÃ TUPINAMBÁ

Tenho preocupação com quem vai comprar nossa arte, pois quem compra também leva um pouco de nós.

OITI TUPINAMBÁ

O Mar me dá a matéria prima que preciso para fazer meus artesanatos. Dos peixes que pesco retiro espinhas, esporões, dentes. O mar me dá também sementes trazidas pela maré. Coleto coquinhos, mucunãs, esqueletos de animais marinhos... É da praia que tiro o sustento de minha família: pesco, coleto e vendo meus artesanatos.
Faço minhas peças com carinho e cada uma é única no mundo.

Potyra Tê





Paulo Xokó



LILI PATAXÓ
(RIBEIRÃO)



Atualmente a RISADA - Rede Indígena Solidária de Arte e de Artesanato - tem se desenvolvido pela atuação de representantes de 8 comunidades:

Kariri-Xocó (AL)
Pankararu (PE)
Tupinambá de Olivença (BA)
Pataxó Hãhãhãe (BA)
Pataxó Barra Velha (BA)
Pataxó de Cumuruxatiba (BA)
Karapotó Plaki-ô (AL)
Xokó (SE).

Os artesãos de base e os artesãos digitais participantes da RISADA são os verdadeiros autores deste material.

Destacamos o protagonismo das seguintes pessoas:

Karapotó Plaki-ô (AL) – Indayá, Jendson, Manuel, Marcelo, Sanna, Vilma, Winá; Kariri-Xocó (AL) – Ayrá, Luis Carlos Gonzaga, Nhenety, Rayane, Rosa, Tawanã, Thayne, Xayne;
Pankararu (PE) – Cabocla, Dedé, Diego, Geovan, João Gouveia, Katerine Freire, Luciano, Luciene, Nazaré, Ricardo, Tainá, Vilma;
Pataxó de Barra Velha (BA) – Dandara, Iran, Joel Braz, Joelma, Liliane, Marlene Braz, Marliali, Marliane;
Pataxó de Cumuruxatiba (BA) – Araruana, Benedito, Maria D'Ajuda;
Pataxó Hãhãhãe (BA) – Hemerson, José Carlos, Maria de Fátima, Mayá, Moisés;
Tupinambá de Olivença (BA) – Bacurau, Carcará, Célia, Eirapuã, Murilo, Potyra Tê, Oiti;
Xokó (SE) – Célia, Ellen Diana, Edriene, Itala, Karine, Paulo, Yatan.

Editores/organizadores deste título: Elsa Bouyon, Helder Câmara, Luciane Locatelli, Sebastián Gerlic.
Direção fotográfica: Sebastián Gerlic.
Arte e finalização: Helder C. Jr.
Assessoria jurídica: Dra. Ivana Cardoso de Jesus (Potyra Tê Tupinambá).
Coordenação Administrativa: Karine Pereira dos Santos e Teresa Margareth Teixeira.
Apoio Logístico: Ana, Iranildes e Marcelo Karapotó Plaki-ô, Cícero e Teresa Pankararu, Lúcia Kariri Xocó, Mayá Pataxó Hãhãhãe, Maria D'Ajuda Pataxó Cumuruxatiba, Marlene e Joel Braz, Pataxó Barra Velha, Eirapuã e Yakuy Tupinambá.



Apoio financeiro: Fundo Socioambiental CASA e Fundo Socioambiental CAIXA.

Agradecimentos pela participação especial de Diego Julião, Elisa Braga, Érica Rubinstein , Juliana Ogawa Palodetto e Luíza Reis Teixeira.

SOBRE O PROJETO RISADA



Somos a RISADA - Rede Indígena Solidária de Arte e de Artesanato. Alguns de nós artesãos e artistas, outros artesãos digitais; todos nós preocupados com o Meio Ambiente, todos nós preocupados com nossas culturas, com a preservação de nossas matas e de nossas tradições, com as artes e conhecimentos tradicionais de nossos povos.

Na RISADA, o artesão de base é aquele que faz a arte, utilizando matéria prima de forma sustentável e o artesão digital é o artista da comunicação, aquele que faz a 'ponte' da aldeia com o resto do mundo. Ele tira e posta as fotos do artesanato, publica na internet e acompanha o pedido.

A rede RISADA tem um espaço na internet onde você pode conhecer seus artesãos, suas peças, sua proposta ecológica e econômica. Nas páginas do site você pode ler sobre as culturas das comunidades indígenas participantes e dialogar com os indígenas protagonistas desta rede.
Quando você adquire uma peça você estará apoiando a preservação cultural e ambiental além de empoderar os indígenas em suas caminhadas. A composição do preço de todos os artesanatos segue a seguinte fórmula: 50% do valor é repassado ao artesão de base, 30% ao artesão digital, 10% a projetos ambientais nas comunidades (Reserva Verde) e 10% à administração da Rede RISADA.

O Projeto RISADA começou a ser estruturado em 2009 com o intuito viabilizar o comércio do artesanato indígena pela internet, levando em consideração o comércio justo e solidário e a preservação ambiental. Em 2015 a RISADA recebeu apoio da SETRE (Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte da Bahia). A RISADA recebe também o apoio dos Pontos de Culturas Indígenas "Mensagens da Terra" (www.mensagensdaterra.org).

A produção deste livro foi apoiada pelo Fundo Socioambiental CASA e Fundo Socioambiental CAIXA que fortaleceu de agosto de 2015 até março de 2016 a rede RISADA. Possibilitou também a disponibilização de 4 versões digitais do livro: português, inglês, espanhol e francês (www.risada.org/catalogos).

Conheça mais sobre o projeto RISADA visitando o site **www.risada.org**

THYDÊWÁ

A rede RISADA desde sua idealização em 2009 vem se articulando junto à organização Thydêwá.

A Thydêwá promove diálogos interculturais em benefício de todos, fortalece o protagonismo dos indígenas para construirmos juntos o novo mundo.



www.mensagensdaterra.org



www.mulheresindigenas.org



www.indiosonline.net



www.indioeduca.org

Conheça outras realizações da Thydêwá em www.thydewa.org/download